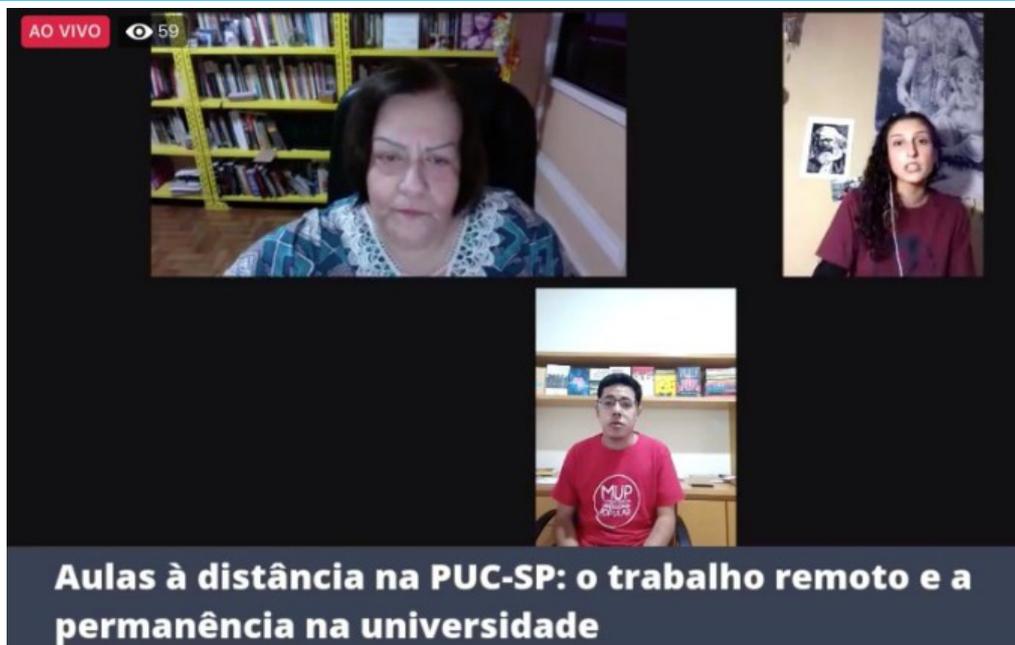


## LIVE DEBATE ENSINO REMOTO E PERMANÊNCIA NA UNIVERSIDADE

Na quinta-feira, 11/06, aconteceu a live Aulas à Distância na PUC-SP: Ensino e Permanência. O evento foi organizado pelo movimento Nenhum Estudante a Menos, que congrega os Cas de Ciências Sociais, Jornalismo, Psicologia, Educação, Fisioterapia e os Coletivos Da Ponte Pra Cá e Yabá. O debate contou com a presença da professora Maria Beatriz Costa Abramides, docente do pós em Serviço Social da PUC-SP e diretora da APROPUC, e Vinícius Gouvea Santos, membro do coletivo Da Ponte pra Cá, militante do MUP e diretor de universidades privadas da união estadual dos estudantes de São Paulo.

No cenário atual, o planeta enfrenta uma grande pandemia e afastamento social devido ao vírus covid-19. A saúde e a economia, principalmente no Brasil, estão em colapso e novas rotinas tiveram que ser adaptadas de acordo com a orientação da OMS. O ensino, tanto básico como o superior, foram automaticamente adaptados para a modalidade online que vem trazendo uma série de problemas para estudantes e docentes.

Vinícius Gouvea San-



tos destacou a mercantilização do ensino onde a educação perde suas características fundamentais e é tratada como uma mercadoria a ser vendida. A mercantilização assume força principalmente a partir do governo FHC, mas continua também nos governos do PT. Embora a PUC-SP tenha um papel diferenciado ela se insere também nesse contexto.

Para Bia Abramides hoje estamos vivendo um momento de aprofundamento do quadro de mercantilização da educação, uma vez que vivemos em um gover-

no de viés nazi-fascista, subordinado ao grande capital internacional que amplia o quadro de pauperização da população brasileira através do desemprego e do trabalho intermitente. "A educação não está desvinculada do conjunto das outras políticas que estão sendo destruídas (..) Nesse sentido surge a Educação à Distância no sentido de cursos aligeirados, da negação do conhecimento e da troca, no sentido de uma flexibilização das relações de trabalho com uma descaracterização da docência, atendendo aos

grandes interesses do capital."

### A SITUAÇÃO DA PUC-SP

Os debatedores apontaram as principais dificuldades do ensino remoto na pandemia. Para Vinícius os problemas mais recorrentes são a quebra do eixo ensino/pesquisa/extensão. Por outro lado, do ponto de vista operacional os es-

Continua na  
página seguinte

### Continuação da página anterior

tudantes já solicitaram providências da reitoria, mas até agora foram contemplados de uma maneira parcial, o que tem dificultado o acompanhamento das aulas, principalmente pelos bolsistas. Os pagantes estão hoje enfrentando sérias dificuldades com a mensalidade, uma vez que eles ou seus pais tiveram redução em seus vencimentos e para os movimentos organizados da PUC-SP é necessário uma política que contemple todos os estudantes e não caso a caso, para que seja realmente uma política de permanência estruturada.

A professora Bia lembrou a necessidade de diálogo que já vem sendo solicitado pelos estudantes e professores para tentar superar os obstáculos colocados pela crise. As questões de permanência não afetam só os estudantes mas a universidade como um todo e têm um rebatimento também na situação dos docentes. Para a professora a precarização não acontece somente hoje, mas vem desde a intervenção da Fun-

dasp com a maximização dos contratos de trabalho, a ameaça de desligamento dos docentes com mais de 75 anos sem a garantia de verbas rescisórias, a diferença de faixas salariais entre docentes que exercem as mesmas funções.

### COMO SERÁ O SEGUNDO SEMESTRE?

Outra dúvida que foi levantada pela professora diz respeito à indefinição de como acontecerá o próximo semestre em razão do aprofundamento da pandemia e do pouco volume de informações que é trazido pela reitoria. Assim, como ficariam os professores que estão na área de risco? Como ficaria o número de alunos em sala de aula? Como se desenvolverá a ideia de ensino híbrido?

Respondendo a uma pergunta sobre condições de trabalho dos docentes, Bia lembrou como principais ameaças a terceirização e o trabalho intermitente e a chamada pejotização, e com as medidas adotadas na pandemia o trabalhador da educação corre risco de ver diminuídos seus direi-

tos e salários.

Para Vinicius a volta ao segundo semestre também apresenta dificuldades para os estudantes uma vez que eles enfrentarão problemas com o transporte público.

Algumas perguntas encaminhadas por estudantes questionaram a transparência da Fundasp na divulgação de seus dados, uma vez que os bolsistas têm obrigação de anualmente prestarem conta de seus rendimentos para justificarem as suas bolsas. Os debatedores enfatizaram a necessidade de que esta seja uma questão cen-

tral para o encaminhamento dos problemas da universidade

Finalizando os debates os participantes enfatizaram que a solução dos problemas ali apresentados não se restringe somente a soluções pontuais, mas passa fundamentalmente pela luta por um ensino público, laico e de qualidade, em uma sociedade sem trabalho alienado, sem exploração e sem divisão de classes.

A íntegra do debate pode ser encontrada em no site da apropuc em [www.apropucsp.org.br](http://www.apropucsp.org.br)

## Reitoria responde a carta da APROPUC, Coletivos e CAs

A reitora da PUC-SP, professora Maria Amalia Andery, respondeu à carta de professores e estudantes que solicitavam uma reunião com os gestores da universidade. A professora informou que "Tomamos conhecimento da correspondência enviada, estamos em tratativas e responderemos assim que possível". Por outro lado estudantes e professores ainda não receberam retorno da Fundasp.

Na semana passada a APROPUC, a APG, CAs e Coletivos enviaram nova carta enfatizando o pedido feito em 04/5 para uma reunião com os gestores da universidade para tratar dos problemas levantados com a pandemia.

## PUC-SP participa do seminário Universidade do Futuro

A PUC-SP participou do seminário Universidade do Futuro, realizado pela Folha de S.Paulo. O evento aconteceu online nos dias 8, 9 e 10 de junho.

Na quarta-feira, dia 10, o último debate da série, teve como tema a diversidade nas instituições de ensino. A conversa teve a participação de Maria Amalia Andery, reitora da PUC, Joana Guimarães Luz, reitora da Universidade Federal do Sul da Bahia e primeira negra reitora na universidade, Luma Nogueira de Andra-

de, primeira mulher trans doutora e docente universitária do Brasil, Gersem José dos Santos Luciano, conselheiro da Câmara da Educação Básica do Conselho Nacional de Educação.

As universidades deixaram de ser um espaço opaco nos últimos anos, mesmo que negros, indígenas e trans sejam uma minoria no mundo acadêmico.

Com a expansão universitária, o ensino superior passou a ressignificar suas propostas pedagógicas e seu papel sócio cul-

tural. A luta pela inclusão ainda é grande, já que o Brasil é de uma minoria dominante e a universidade majoritariamente branca, por isso é necessário mais conscientização na educação. "O papel da universidade é promover a inclusão, a não discriminação, igualdade de valores, a liberdade de expressão, de atuação e produção, além da liberdade de organização. A universidade precisa participar ativamente em defender as políticas de inclusão social", disse a reitora, Maria Amalia.

O evento contou com inúmeros especialistas sobre o ensino superior e suas diferentes tendências. No primeiro dia foram debatidos os impactos da tecnologia desde o isolamento social da pandemia, a discussão contou com a presença da pró-reitora de graduação da PUC, Alexandra Geraldini.

O segundo debate foi sobre a interdisciplinaridade nos currículos de universidades que contou com a presença do pró-reitor de pós-graduação da PUC-SP, Márcio Alves da Fonseca.

# Coletivos e CAs elaboram relatório sobre situação dos bolsistas na quarentena

Na semana passada Coletivos e CAs da PUC-SP divulgaram uma pesquisa a professores, coordenadores de cursos e Reitoria contendo uma análise pormenorizada da situação de bolsistas e financiados no contexto de quarentena e ensino remoto na PUC-SP. O documento é uma produção coletiva do Coletivo Da Ponte Pra Cá, Centro Acadêmico de Psicologia (CAPSI), de Ciências Sociais, História e Socioambientais (CACs), de Relações Internacionais (CARI), de Filosofia (CAFIL), de Jornalismo (C.A. Benevides Paixão), de Educação (CAE), de Fisioterapia (C.A. Fênix), Coletivo Libertas (Psicologia) e Coletivo Feminista Yabá (Direito) - todas entidades componentes da campanha "Nenhum Estudante a Menos na PUC-SP: Permanência Contra a Elitização".

O objetivo do relatório "é divulgar dados obtidos a partir de uma pesquisa realizada pelo Coletivo Da Ponte Pra Cá - Frente Organizada de Bolsistas da PUC-SP, de modo a fundamentar algumas reivindicações político-pedagógicas relacionadas a esse conjunto particular de estudantes".

Desde o dia 24/4 o Coletivo da Ponte Pra Cá enviou questionários para os bolsistas sobre a "Situação das(os) bolsistas e financiadas(os) no contexto de COVID-19 e continuidade do semestre à

distância". Cerca de 232 respostas foram tabuladas fornecendo um quadro sobre a origem dos bolsistas, suas condições socio-econômicas, condições do ensino remoto e Saúde mental dos estudantes .

No tocante à situação econômica, segundo o relatório "Os dados coletados enfatizam as constantes inseguranças econômicas, enfrentadas pelos estudantes de baixa renda, o que por sua vez exprime a forte carga psicológica que estes estudantes carregam enquanto tentam equilibrar as crescentes demandas acadêmicas com estrutura mínima para realização dessas, e com suas condições de moradia e alimentação pouco asseguradas".

Perguntados sobre eventuais prejuízos que a pandemia tem trazido somente 16,4% disseram que ainda não foram afetados.

Em diferentes graus todos os demais sofreram reduções que variam de intensidade.

Segundo a pesquisa o ambiente de estudo que cada estudante tem apresenta razoável dose de inadequação.

Dos estudantes entrevistados somente 25 afirmam não faltar nada em seus ambientes de estudos. A maioria dos entrevistados na pesquisa também relatou um aumento da carga de trabalho tanto no nível profissional como no trabalho doméstico.

## ENSINO REMOTO

O documento analisa as condições com que o ensino remoto vem se desenvolvendo entre os estudantes e aponta uma série de dificuldades: "entre os motivos de maior dificuldade apresentados em relação às condições do ensino remoto estão: arcar com o valor integral dos custos com internet, problemas de conexão e controle de faltas. Entre os demais problemas de acompanhamento das aulas remotas estão a falta de outros recursos tecnológicos, sobrecarga na situação residencial/familiar e as falhas na acesso digital a livros".

Questionados sobre a continuidade das aulas com o ensino remoto "apenas 7,3% são favoráveis a uma possível futura adoção do modelo, enquanto 23,3% concordam só parcialmente (isto é, para uma pequena ou média parcela das disciplinas)".

Quanto ao diálogo entre estudantes e Reitoria e coordenações a maioria dos entrevistados acredita que ele está sendo insatisfatório, embora existam graus diferenciados de satisfação pois várias coordenações são analisadas.

O relatório mostra que a saúde mental dos estudantes está sendo bastante afetada durante a pandemia. Das 232 respostas recebidas no formulário, 71,6% (166) atribuiu notas de zero à 5, em uma escala até 10, para a qualidade da sua saúde mental, sendo que entre os principais sin-

tomados apresentados pela maioria dos estudantes encontram-se dificuldade de concentração (86,6%), dificuldade de organização (78,4%), falta de ânimo (69,8%) e dificuldades para dormir/acordar (69,4%).

## REIVINDICAÇÕES

Como conclusão geral o relatório apresenta as seguintes reivindicações:

Ao conjunto de professores: Que haja flexibilidade em relação a notas e faltas, de modo que não ocorra nenhuma reprovação de estudantes bolsistas e financiados. Às coordenações de curso e Reitoria: Que dê voz às reivindicações aqui trazidas, e que crie medidas institucionais assegurando uma política de permanência e combate à intensificação das desigualdades sociais e educacionais no contexto de quarentena e ensino remoto.

Finalizando os estudantes reivindicam "a criação de mecanismos institucionais para se pensar a redução dos prejuízos vividos por bolsistas e financiados, bem como mecanismos que melhorem a condição desses estudantes futuramente, inclusive já para o semestre que vem. Entendemos que, para haver efetividade nessas ações, é imprescindível que elas sejam democráticas e construídas coletivamente, incluindo os estudantes".

A íntegra do relatório pode ser encontrada em <https://bitlybr.com/RCtAP-gI>

# MP extingue eleições para reitor das federais durante pandemia

Em mais um ataque à educação o ex-capitão Eduardo Bolsonaro promulgou a MP 979 que permite ao Ministério da Educação intervir na escolha de reitores e vice-reitores das universidades federais, institutos federais e para o Colégio Pedro II, temporariamente. Hoje os reitores são escolhidos após a elaboração de uma lista tríplice pela comunidade. Mas a MP dispensa essa lista e delega ao Ministro da Educação a escolha de novos reitores até o final da pandemia.

A nova MP começa a valer a partir de sua promulgação, mas é preciso que seja aprovada pelo Congresso para que entre efetivamente em vigor. Partidos de oposição já entraram com pedi-

do de impugnação da medida através de uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI). Segundo o texto "é inequívoca a intenção do governo federal em intervir de forma desarrazoada e desproporcional na autonomia constitucional das universidades públicas, em clara afronta ao art. 207, caput e § 2º, da Constituição Federal" e viola o princípio da gestão democrática do ensino público e a Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional".

Associações de ensino de todo o país estão se pronunciando contra a medida. Para a Andes a medida provisória é inaceitável segundo a diretoria do sindicato "o governo federal insiste na sua política de ataque à educação

pública dessa vez editando uma nova MP que dá poderes ao ministro da Educação intervir nas instituições indicando gestores sem nenhuma consulta à comunidade acadêmica. É uma intervenção. Por isso inaceitável",

A APROPUC se posiciona enfaticamente contra essa medida que mais uma vez vai contra a autonomia universitária, a exemplo a maioria das medidas que o desgoverno Bolsonaro vem impondo à educação.

## Continuam mobilizações contra desgoverno Bolsonaro

Após as manifestações da semana passada no Largo da Batata, mesmo enfrentando a situação de pandemia, militantes antibolsonaristas continuarão se manifestando por todo o país neste domingo. O Movimento Somos Democracia que reúne integrantes de torcidas organizadas, MTST e Central de Move-

mentos Populares está chamando a população a comparecer na Avenida Paulista. A decisão foi tomada apesar das críticas à formação de aglomerações. Os organizadores no entanto solicitam aos participantes que não esqueçam das máscaras e do álcool gel e procurem manter o distanciamento entre eles.

## Professores e estudantes da PUC-SP lançam manifesto pela democracia

Professores, pós-graduandos e entidades estudantis lançaram esta semana o manifesto foi lançado o manifesto "PUC-SP em Defesa da Democracia". O texto enfatiza que "Em toda sua história, a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) nunca se omitiu!" E prossegue citando os momentos históricos da PUC-SP na conjuntura nacional para terminar afirmando que *Em honra à história da PUC-SP, nós, professores(as), funcionários(as)*

*e estudantes (de graduação e pós), manifestamos nosso repúdio a toda e qualquer ameaça aos fins e valores constitucionais, à Democracia e aos direitos fundamentais, ao abandono e negligência com os direitos sociais, especialmente com o direito à saúde e juntamo-nos às vozes que exigem a preservação de um ambiente de paz, tolerância e solidariedade.*

*A PUC-SP nunca se omitirá! Nós também não!*

As adesões ao manifesto podem ser feitas em [manifestodemocracia-pucsp2020@gmail.com](mailto:manifestodemocracia-pucsp2020@gmail.com)

## Semana tem novas lives de professores e estudantes da PUC-SP

Prosseguem na internet as lives de professores e estudantes da PUC-SP. A APG vem mantendo uma programação de eventos semanais que podem ser acompanhados remotamente. No dia 12/6, às 15hs, acontece a live Perspectivas para a universidade, com os professores Gustavo Marinho e Cristiane Fairbanks. O professor Luiz Guilherme Arcaro Conci realizou a live Impeachment de Bolsonaro. Ambos eventos podem ser

acessados na página do Instagram [@apgpcsaopaulo](https://www.instagram.com/apgpcsaopaulo)

Na sexta-feira 12/6 as professoras Vera Bastazin e Sandra Lemos estarão na live O ofício do escritor, numa promoção do Pós em Crítica Literária, a partir das 17hs em /literatura PUCSP.

A ex-aluna Juliana Abramides apresentou a live Arte Urbana, Resistência Cultura e Sociedade que pode ser acessada em <https://www.youtube.com/watch?v=SqmFh9AmSws>

**PUCViva**

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Sthefane Mattos

Fotografia: Marina D'Aquino

Projeto Gráfico, Edição de Arte e

Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira,

Jason Tadeu Barba, Victoria C. Weischtard, Nalcir Antonio Ferreira Jr. e Maria Helena Gonçalves Soares Borges

Apropuc: Rua Barilra 407 - CEP: 05009-000 - Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua Ministra Godoy 1055 - Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8208 - Correio Eletrônico: [pucviva.jornal@uol.com.br](mailto:pucviva.jornal@uol.com.br)  
- PUCViva na Internet: [www.apropucsp.org.br](http://www.apropucsp.org.br)